



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	O papel das relações entre Brasil e Angola para a construção de capacidade estatal angolana
<b>Autor</b>	MARILIA BERNARDES CLOSS
<b>Orientador</b>	ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA

Este trabalho pretende analisar o papel das relações entre Brasil Angola para a construção de capacidade estatal para o Estado africano. O marco inicial para a avaliação é o início da primeira administração de Luís Inácio Lula da Silva, em 2003, e se estende até o presente momento. O trabalho se justifica por se tratar de uma questão de inserção internacional do Brasil e pela relativa ausência de pesquisas analisando os impactos para os Estados africanos dentro das relações Brasil-África, pois a maior parte das pesquisas dedica-se para compreender as consequências para o Estado brasileiro. Para tal objetivo, a metodologia utilizada é, primeiramente, a revisão bibliográfica sobre o tema. Após, a coleta de dados relevantes para a pesquisa, como as relações políticas, diplomáticas e comerciais, as linhas de crédito, as atividades das empresas brasileiras em Angola, entre outros. Finalmente, a análise dos dados coletados e a formulação das conclusões da pesquisa. A pesquisa delimitou até o momento a análise das linhas de crédito concedidas pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a atuação das empresas como Camargo Correa, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão e, principalmente, Odebrecht. Os resultados parciais são 1) as relações entre Brasil e Angola são uma experiência bem-sucedidas de Cooperação Sul-Sul; 2) desde 2003, o Brasil tem tido um papel bastante importante para o desenvolvimento de capacidade estatal em Angola, principalmente na área de infraestrutura; 3) o papel tanto do Estado brasileiro quanto das empresas públicas e privadas brasileiras tem sido fundamental para o desenvolvimento econômico de Angola dos últimos anos, especialmente para a geração de empregos no país. A pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT).